Cap I – OS PREPARATIVOS

- Bem! Creio que tenhamos conseguido chegar a um consenso.

- Finalmente, para encerrar esta reunião, nunca é demais lembrar que absolutamente nada do que foi aqui decidido poderá ser divulgado até o retorno da expedição.

- Tão logo tenham sido tomadas às providências para a partida os Srs. serão comunicados. Esta expedição receberá o nome código de “Expedição Colombo”. Boa noite a todos e obrigado pelo seu empenho!

Com a decisão tomada, os membros do Supremo Conselho após duas semanas de reuniões foram saindo do anfiteatro; alguns com ar de alivio, outros com fisionomia cansada, mas todos de modo geral com a expectativa de terem atuado da melhor forma possível.

O presidente da mesa; Sir Arthur, pensativo enquanto juntava a documentação espalhada a sua frente e após a saída de todos os participantes, parou por um instante fixando seu olhar no vazio. Estava cansado fisicamente e com certo receio por tamanha responsabilidade. Embora já se houvesse falado e especulado muito sobre o assunto, jamais na história da humanidade uma questão como essa havia sido apresentada como um fato concreto sobre o qual tivesse que ser tomada uma atitude.

Homem de fibra, maduro e acostumado a tomar decisões, Sir Arthur tinha a certeza de que não veria o resultado final da operação, mas nem por isso deixaria; como sempre, de fazer o máximo possível sem se preocupar com o julgamento das gerações futuras.

Voltando do seu lapso no vazio tocou num dos botões da tela à sua frente, aparecendo prontamente à imagem do seu oficial de ordens, coronel Kaida.

- Coronel, por favor, localize a Dra. Alva no LPP (Laboratório de Pesquisas Psicotrônicas) e marque com ela uma reunião para amanhã às 14:30 h. no meu gabinete.

Oficial de distinta formação japonesa, antigo discípulo de **kenjutsu**[(1)]**,** o coronel Kaida com discreto aceno de cabeça e uma lacônica concordância verbal, prontamente se dispôs a atender a ordem do seu superior sem mais nada perguntar, embora tivesse vontade de fazê-lo.

Figura imponente com 1,96m. de altura e porte atlético, embargando um uniforme estelar com todo tipo de distinções, o coronel tinha ainda a seu favor uma impecável folha de serviços prestados e um curriculum pouco usual para um militar; com doutorados em Filosofia e Antropologia, realizados por pura satisfação pessoal.

A sua escolha como oficial de ordens do Presidente do Supremo Conselho tinha sido feita entre centenas de outros, e embora para muitos fosse uma grande honra, para ele tinha sido apenas mais um impedimento para deixar de fazer o que realmente gostaria; sentar-se na poltrona de comandante a bordo de uma nave estelar, o que esperava poder pleitear mais cedo ou mais tarde.

No seu pequeno módulo de transporte a caminho do laboratório, Kaida não conseguia deixar de pensar no que estava acontecendo. Nos seus três anos de serviço nunca tinha visto uma agitação tão grande entre membros do Conselho, tanta preocupação e tanto sigilo. Sir Arthur tinha com ele um ótimo relacionamento, mais de uma vez haviam discutido assuntos secretos e nunca tinha tido a preocupação de ocultar nada como estava fazendo agora, mesmo sabendo da sua discrição.

- O que afinal estaria se passando? Pensou Kaida.

Sem tempo para tentar responder sua própria pergunta o módulo de transporte acionou as luzes internas descendo alguns metros até o estacionamento do laboratório, pousando suavemente próximo a entrada principal.

Dado o avançado da hora poucos transportadores encontravam-se no local. Sabendo, entretanto que a Dra. Alva normalmente trabalhava até tarde resolveu tentar encontrá-la pessoalmente

antes de ir para casa, além de eventualmente também poder saciar sua curiosidade quanto ao laboratório que já há algum tempo tinha vontade de conhecer. Mal havia colocado o pé no ultimo degrau antes da entrada e as portas se abriram a sua frente. No amplo hall desprovido de qualquer tipo de móvel ou recepcionista, sobre pequenas colunas de granito próximas à parede podiam ser vistos modelos em miniatura dos diversos tipos de robôs produzidos pelo mesmo grupo de empresas ao qual pertencia o LPP. Sendo um laboratório de pesquisas avançadas, toda a segurança era proporcionada por complexos sistemas eletrônicos inteligentes, embora a primeira vista nada pudesse ser percebido. Kaida, contudo, tinha conhecimento de tais sistemas, já que o Supremo Conselho era protegido de forma semelhante; assim, deu alguns passos e parou no mesmo instante em que um robô se aproximou dele.

- Boa noite! Saudou o robô com sua voz de timbre metálico.

- Boa noite! Gostaria de falar com a Dra. Alva.

- Queira, por favor, colocar sua mão sobre a tela e dizer seu nome e código.

Sem hesitar o coronel atendeu ao pedido colocando sua mão sobre a pequena tela localizada no topo do robô de formato triangular alongado, recebendo enseguida nova pergunta.

- É urgente?

- É sim, e vim a pedido de Sir Arthur!

Mais alguns segundos, girando sobre seu eixo o robô respondeu.

- Por favor, queira me acompanhar coronel Kaida.

Dirigindo-se por um dos corredores à direita no hall, o robô seguiu em frente flutuando a poucos centímetros do chão acompanhado pelo coronel, que desde que tinha chegado ao laboratório não havia visto nem gente nem outros robôs. A poucos metros do final do corredor ladeado por diversas portas o robô parou indicando que haviam chegado. A porta trapezoidal se abriu permitindo ver ao fundo a Dra. Alva sentada à mesa do seu pequeno e confortável escritório decorado em tons pastel, onde o que chamava a atenção era uma grande estante de madeira ocupando toda uma parede lateral, lotada de livros antigos; verdadeiras relíquias, com uma grande tela no seu centro.

- Boa noite coronel! Cumprimentou a Dra. ao mesmo tempo em que se levantava sem sair de trás da mesa.

- Boa noite Dra.! Retribuiu o coronel estendendo sua mão.

Ao perceber o recebimento da Dra. para com o visitante, o robô silenciosamente deu meia volta saindo da sala.

- Sente-se coronel e diga o que é tão urgente para vir aqui a esta hora a mando de Sir Arthur.

Sua voz e expressão não denotavam qualquer contrariedade. A túnica púrpura que vestia, contrastava com a pele do seu rosto extremamente branca os cabelos curtos também brancos e profundos olhos azuis.

Com mais de oitenta anos e uma notável vitalidade, sua figura insinuava algo entre o sábio e o místico. Tinha dedicado a maior parte da sua vida ao desenvolvimento de inteligências artificiais e continuava trabalhando com o mesmo empenho e alegria de quando iniciara sua carreira.

- Bem Dra.! Pouco tenho a lhe contar já que eu também não sei o que foi tratado durante mais de duas semanas a portas fechadas pelo Supremo Conselho. Depois de concluída a reunião de hoje, Sir Arthur me pediu para marcar com a Sra. um encontro amanhã as 14:30 hs. Pode ser?

- Só um minuto coronel, deixe ver minha agenda.

Dedilhando alguns botões no painel da tela embutida na mesa, a Dra. após breve reflexão voltou seu olhar para o coronel.

- Tinha um outro compromisso, mas poderá ser adiado, pode dizer a Sir Arthur que estarei no horário marcado. O Sr. foi muito breve coronel, tem certeza de que não sabe mais nada? Desculpe a insistência, mas além da minha curiosidade feminina gosto de me preparar para o assunto a ser

tratado, especialmente se tratando de Sir Arthur! Concluiu com um leve sorriso.

Por um instante o coronel pensou em não dizer mais nada, mas ao mesmo tempo não viu motivo para ocultar o que andava se especulando, ainda mais para a Dra. Alva, pessoa de confiança e amiga particular de Sir Arthur.

- O máximo que eu sei por conversas de corredor é que provavelmente se trata de uma expedição de longa duração até algum ponto fora do nosso sistema solar. Isso Dra. é o que realmente sei!

- Ora coronel! Nós já fizemos diversas expedições de longa duração porque esse mistério todo?

- Francamente não sei Dra.! A Sra. conhece Sir Arthur há muito mais tempo do que eu e deve saber que ele se fecha como uma ostra enquanto ainda não decidiu exatamente o que fazer, embora somente o tenha visto fazer isso apenas duas vezes desde que estou com ele.

- É verdade! Como uma ostra é bem o termo. Está bem coronel, então amanhã as 14:30 h. estarei lá.

Pelo adiantado da hora Kaida não se sentiu encorajado a pedir permissão para conhecer o laboratório; assim, julgando encerrada sua visita foi se levantando e já ia se despedir, quando Dra. Alva

parecendo adivinhar seus pensamentos se adiantou delicadamente.

- Coronel na sua identificação consta permissão Nível I para entrar no laboratório, entretanto não existe nos nossos registros nenhuma visita sua, o Sr. Não tem curiosidade de saber com mais detalhe o que fazemos?

Kaida ficou um tanto surpreso, parecia até que aquela Sra. tinha lido seu pensamentos.

- Sir Arthur me falou algumas vezes sobre seu trabalho e como a sua criatividade, esforço e percepção contribuíram para a criação do LPP. Já estive para vir aqui varias vezes, mas como sabe os compromissos diplomáticos nem sempre acontecem com hora marcada. Conhecer o laboratório com a Sra. como anfitriã seria para mim uma honra.

- Posso ver que o Sr. é um cavalheiro, fico lisonjeada!

Mesmo mantendo a formalidade os dois trocaram um tímido sorriso de cumplicidade.

- Então coronel, me acompanhe!

Contornando a mesa, a Dra. Alva abriu um armário na parede oposta a da estante tirando uma túnica azul claro.

Esta é tamanho grande, acredito que sirva! O Sr. poderá trocar de roupa no próprio compartimento de descontaminação.

Apertando um botão na parede a sua frente uma porta deslizou até permitir o acesso.

- Isto é necessário? Perguntou o coronel um tanto constrangido.

- O Sr. verá que é! Respondeu a Dra. achando graça na timidez de Kaida.

Resignado com a situação, o coronel entrou no compartimento e de porta fechada trocou de roupa, vestindo unicamente a túnica.

- Pronto coronel? Perguntou a Dra. pelo comunicador.

- OK!

Após entrar junto com ele no compartimento a Dra. acostumada ao procedimento foi dando as instruções.

- Segurando a túnica pela parte de baixo, levante os braços, prenda a respiração, feche os olhos e a boca, separe as pernas e vire de costas que vou acionar o sistema de esterilização superficial! E pode ficar tranqüilo coronel que vou me conter para não agarrá-lo! Completou a Dra. sorrindo.

Ainda meio envergonhado, mas um pouco mais descontraído na posição recomendada, foi acionado o sistema, fazendo com que um silvo de vento se fizesse ouvir ao mesmo tempo em que suas túnicas começavam a balançar como uma bandeira, dando a impressão de estar na frente de um enorme ventilador. Em poucos segundos a ventania foi diminuindo até parar, deixando no corpo dos dois

uma agradável sensação de frescor, embora estivessem completamente secos.

- Pronto coronel, hoje não precisa tomar banho quando chegar em casa!

Todas as sujeiras e organismos microscópicos existentes sobre a superfície dos seus corpos tinham sido eliminados por radiação. Completada a limpeza a Dra. abriu a porta de acesso ao laboratório onde costumava ficar. No seu interior totalmente branco, sobre oito longas mesas dispostas paralelamente podiam ser vistos inúmeros componentes de robôs em diferentes estágios de montagem, e em duas delas dois robôs auxiliares de montagem trabalhando em delicados mecanismos eletrônicos. Ao fundo; ao longo da largura da sala, uma divisória de vidro permitia ver uma pessoa com um capacete cheio de tubos e as mãos comandando a direção de umas longas e finas pinças sobre um pequeno objeto flutuando em liquido transparente e levemente azulado no interior de um cilindro.

- Aqui coronel, não apenas aperfeiçoamos e experimentamos novos sistemas, como também é a fase final de montagem dos delicados cérebros psicotrônicos, por isso a assepsia tem que ser completa, tão boa, ou melhor, do que numa sala de cirurgia.

Caminhando atrás da Dra. pelo corredor formado entre as mesas, o coronel ia ouvindo as

explicações enquanto observava os diferentes conjuntos de peças parecendo prontos para montar.

- Este laboratório é o coração e o cérebro do complexo do LPP, o restante do edifício não tem nada de especial, é igual a qualquer outra indústria de aparelhos de precisão; administração, divisão de projetos, segurança, manutenção, etc...

O coronel vez por outra passava discretamente os dedos pela borda da mesa para sentir se havia alguma poeira ou resíduo, mas nada conseguia perceber. A limpeza era total.

- Apesar do extremo cuidado, há 46 anos atrás, um dos nossos robôs destinado à estação mineradora de Titã começou a ter um comportamento anormal. Ora cumpria, ora não cumpria as ordens recebidas. Pouco tempo depois começou a dar sinais de agressividade até que finalmente acabou atacando outros robôs e dois operadores, que ficaram bastante feridos e assustados. Com muito custo foi desligado das suas funções físicas e trazido de volta a Terra, onde começamos a estudá-lo. Foi uma tarefa difícil, pois não conseguíamos encontrar nada de anormal nem nas suas terminações cerebrais nem nos circuitos. O defeito tinha que estar no seu cérebro; assim resolvemos retirá-lo e colocá-lo num cilindro de plasma, semelhante àquele.

A Dra. Alva parou apontando para o local onde se encontrava a pessoa atrás da parede de vidro. O

coronel pôde entender então que o que estava flutuando dentro do cilindro era um cérebro psicotrônico.

- Sim Dra.! Disse o coronel concordando com expressão de curiosidade.

- Apesar das condições de higiene, e para entrar no laboratório tivéssemos que trocar de roupa, não tínhamos câmara de descontaminação porque até aquela época nunca ocorrerá nenhum problema que justifica-se sua instalação. Hoje continuamos sem saber exatamente o que aconteceu; tanto pode ter sido sabotagem de algum concorrente, quanto um acidente. Bem isso agora não importa, o fato é que alguns vírus se alojaram nos neurônios de ligação com o sistema eletrônico, provocando no robô com o passar do tempo o surgimento um comportamento psicótico.

- Os vírus estão por todo lugar. Qualquer um dos funcionários na época poderia ter sido o portador.

- Exatamente coronel, creio que agora sua pergunta sobre a necessidade de trocarmos de roupa e passarmos pelo descontaminador está respondida.

- Sem duvida Dra.!

- Se o Sr. quiser, podemos entrar na sala dos cilindros, mas teremos que passar por outra e mais rigorosa descontaminação.

O coronel tinha visto o suficiente e não estava disposto a passar por novamente por aquele processo apenas por curiosidade.

- Creio que não há necessidade, daqui já é possível ter uma boa noção. Mas diga, o que aconteceu com o cérebro do robô; teve que ser destruído?

- Oh não! Esses cérebros são muito caros, os vírus foram eliminados e os neurônios afetados foram trocados. Após um período de quarentena realizando pequenos serviços de rotina, o colocamos de novo na ativa.

- Chega a ser um tanto irônico pensar que eventualmente toda estação de Titã tenha sido ameaçada por uns vírus. Observou o coronel.

- É verdade! Um robô como aquele, destinado a serviços pesados de mineração se saísse de controle poderia causar um grande estrago ou até mesmo destruir a estação. Por isso, a partir daquele episódio normas mais rígidas de segurança começaram a ser adotadas na fabricação e desde então não tivemos nenhum problema mais grave.

Enquanto caminhavam por entre as mesas, parando aqui e ali para uma explicação mais detalhada, a Dra. Alva ia contando casos acontecidos desde os primórdios da criação do LPP. Sua vida era uma história repleta de desafios e conquistas; tão envolvente que o coronel não percebeu tempo passar.

- Puxa! Exclamou o coronel olhando seu relógio.

- Já é bem tarde! Acho melhor eu ir, Dra.. Ainda tenho algumas coisas a fazer e além do mais já tomei bastante do seu tempo.

- Por favor, fique a vontade. Para mim foi um prazer!

Apesar de tão absorvido nos seus pensamentos quando chegará ao LPP, a Dra. Alva havia conseguido distraí-lo, acabando por sair relaxado e satisfeito com a visita. Por seu lado, e mesmo com toda a formalidade de Kaida, a Dra. também acabou satisfeita por conhece-lo percebendo nele uma sensibilidade inesperada para um militar.

- o – 0 – o –

Na sala contígua á sua; onde Kaida se encontrava desde cedo, Sir Arthur se deteve.

- O Sr. conseguiu marcar com a Dra. Alva?

- Consegui e aproveitei para conhecer o LPP a convite dela! Sir Arthur deixou escapar um discreto sorriso.

- É um bom sinal coronel, deve ter percebido alguma coisa no Sr., senão certamente não o teria convidado. A Dra. Alva é extremamente sensitiva. Fico muito satisfeito por isso!

Pontualmente às 14:30 h o videofone sobre a mesa do coronel se fez ouvir, no mesmo momento em que a imagem da Dra. Alva aparecia na tela solicitando permissão para entrar.

- Por favor, Dra. entre, Sir Arthur a está aguardando.

Após terem se cumprimentado e trocado algumas palavras sobre a noite anterior, o coronel pediu-lhe para aguardar enquanto anunciava sua presença.

- Você está bonita como sempre. Disse Sir Arthur olhando-a com carinho.

- E você galante como de hábito! Exclamou sorridente.

Os dois tinham trabalhado juntos varias vezes; notadamente no projeto da estação mineradora de Titã, onde devido aos problemas que haviam surgido, foram obrigados a um longo período de convivência, época em que surgiu o boato de que a relação entre eles era mais profunda do que um mero relacionamento profissional ou de amizade.

Ao perceber o nível de intimidade entre os dois, o coronel discretamente ia se retirando quando Sir Arthur lhe pediu para ficar. Voltando-se, aguardou supondo que algum pedido fosse feito.

- Puxe a cadeira e participe da nossa reunião coronel, esta na hora de tomar conhecimento de algumas decisões que foram tomadas pelo Supremo Conselho.

Kaida atendeu ao pedido com certa surpresa, pois achava que a conversa fosse tratar de algum assunto pertinente ao trabalho da Dra. Alva, não havendo por tanto necessidade da sua presença.

Entregando uma pasta a cada um, Sir Arthur recostou sobre sua poltrona e com um leve suspiro começou a falar.

- Cada uma dessas pastas contém uma autorização do S. Conselho, dando-lhes carta branca para tomar as medidas necessárias para tornar possível a “Operação Colombo”; bem como, outros documentos com os devidos detalhes. Embora existam diversos assuntos que irão requerer muito da sua experiência e atenção, o mais importante para o sucesso da missão é a escolha que vocês farão da tripulação e do equipamento a ser distribuído em três naves.

Os dois ouviam com atenção, em silêncio e com os olhos fixos no embaixador.

- As naves destinadas a esta operação são a Fênix, a Mercúrio e a Atlas.

O coronel não pode deixar de manifestar sua estranheza; bem como a Dra. que ergueu sua sobrancelha direita, num discreto gesto de interrogação.

Polidamente o coronel observou.

- Tudo indica que os preparativos sejam para uma expedição de longa duração; entretanto porque levar uma nave de defesa?

Nave de defesa era uma forma sutil de se referir à Fênix, pois na verdade era uma nave ultra-moderna destinada tanto ao ataque quanto à defesa, dotada de um formidável poder de destruição.

- Tenho certeza que alem dessa, o Sr. terá muitas outras dúvidas, e a seu devido tempo elas serão esclarecidas. Por enquanto o que posso lhes dizer é que realmente se trata de uma expedição de longa duração. Por deliberação do S. Conselho a partida será o mais breve possível; por isso, para facilitar foram escolhidas essa naves. As naves já estão em órbita. A Fênix e a Atlas praticamente não receberão modificações, quanto a Mercúrio esta sim deverá receber diversas alterações. Calculamos que o tempo necessário para prepará-la coincida com o tempo para seleção das tripulações e embarque dos demais equipamentos que estão incumbidos de indicar.

- Poderíamos saber que tipo de alterações estão sendo feitas na Mercúrio? Perguntou Dra. Alva.

- Bem! A Mercúrio; assim como a Atlas, foi projetada como transportadora de minérios, na verdade são praticamente iguais. Função da equipe de cientistas que irá participar da expedição, bem como de seus respectivos equipamentos tornava-se necessário um espaço bem maior do que o existente em naves convencionais, assim

resolvemos adapta-la já que nela poderíamos incluir o que precisávamos.

A Dra. Alva estava intrigada. Por que uma equipe de cientistas?

- Quantos cientistas pretendem mandar nessa expedição?

- Isso Alva vai ficar a critério de vocês dois, desde que não exceda 100 pessoas, o que importa realmente é que seja o menor número possível representando o máximo do conhecimento humano.

O coronel e a Dra. se olharam com certo ar de perplexidade. Sir Arthur embora objetivo nas respostas não revelava mais do que detalhes, e os dois ficavam cada vez mais curiosos.

- O Sr. tem uma estimativa do tempo de duração?

- De momento coronel, o que posso lhe adiantar é que será a mais longa expedição já realizada, e deverá levar algo em torno de 90 anos.

- Noventa anos! Exclamou admirado o coronel.

- É praticamente o triplo do tempo que levou a Excalibur, e tenho certeza que você lembra o que aconteceu!

- Claro que lembro Alva, e acho procedente a sua preocupação, mas não temos escolha. Aprendemos muita coisa com aquela expedição! De qualquer forma os novos equipamentos são agora muito superiores e, além disso, haverá vigilância

permanente com os “seus” robôs de manutenção de ultima geração junto aos casulos criogênicos.

A questão à qual a Dra. se referia era à morte de seis tripulantes nos casulos criogênicos. Uma das válvulas reguladoras de hidrogênio, com o passar dos anos a baixa temperatura foi congelando por dentro diminuindo a passagem do gás, de tal forma que não foi acionado o alarme, acabando por se transformar numa tragédia.

- o – O – o -

Mesmo que fosse possível viajar a velocidade da luz, as distâncias no cosmos são de tal dimensão que a vida humana seria por demais curta para atingir alguns dos inúmeros corpos celestes de interesse, explora-los e voltar a Terra. A forma encontrada que melhores resultados tinha apresentado dentro das limitações tecnológicas da época, era a redução às funções vitais dos viajantes em câmaras especiais chamadas de “casulos criogênicos”, onde os corpos imersos em gases e a baixa temperatura; rigorosamente controlados, mantinham um ritmo cardíaco de 4 batimentos/minuto – **Estivação criogênica** [2]

Numa viagem de aproximadamente 90 anos como previsto, os viajantes dentro de casulos envelheceriam pouco mais de 5 anos, passando a ter além da sua idade cronológica, uma idade

virtual por não terem envelhecido dentro do seu ciclo normal de vida.

- o – O – o -

- A propósito! Todas as pessoas que vocês escolherem; sejam cientistas ou membros da tripulação, deverão ser voluntários. Não seria justo obrigar alguém numa missão de tão longa duração. Mesmo assim, tenho certeza que surgirão alguns problemas de ordem psicológica, principalmente os causados pelo isolamento, pela saudade da vida na Terra e dos parentes que irão morrer enquanto estão viajando. Durante algum tempo ainda poderemos nos comunicar, mas aproximadamente da metade da viagem para frente não faremos mais contatos.

A Dra Alva e Kaida se entreolharam com discreta perplexidade e sem qualquer outro comentário o coronel continuou.

- Felizmente temos uma longa lista de espera de candidatos altamente qualificados nos programas de exploração e colonização. Não creio que seja difícil encontrar as tripulações mais indicadas.

- Assim espero coronel; o importante é que tudo seja feito da forma mais rápida e discreta possível.

- Você está nos dando uma série de detalhes sobre a missão, a extrema urgência com que tudo deve ser providenciado, a discrição que devemos manter mas ainda não disse sobre o objetivo principal. É tão sigiloso assim?

A indagação da Dra. Alva denotava certa impaciência, sem, contudo alterar sua fisionomia tranqüila.

- Por favor, não me interpretem mal, tenho absoluta confiança nos dois, mas por deliberação do S. Conselho, o objetivo desta operação somente será revelado no momento em que todos estiverem prontos para partir.

- E se, após revelado o objetivo alguém quiser desistir?

- Como já disse a Dra. Alva; ninguém será obrigado, mas depois que for revelado o motivo da operação, duvido que alguém desista, é uma oportunidade única na história da humanidade.

Com um suspiro de resignação e cada vez mais intrigada, a Dra. cruzou as mãos sobre a pasta que repousava sobre seu colo, ao mesmo tempo em que lançava um olhar vago para o coronel.

Deixando de lado a formalidade com que normalmente o tratava, Sir Arthur se dirigiu a ele como se estivesse falado com um velho amigo.

- Bem Kaida! Acho que chegou a hora que tanto estava aguardando. Gostaria muito que você aceitasse o comando da expedição.

Surpreso e satisfeito interiormente; Kaida continuou prestando atenção sem alterar sua postura.

- Quando você foi transferido do Comando Estelar para servir no S. Conselho foi alvo de uma minuciosa investigação, e o tempo todo em que serviu aqui reforçou a idéia de que chegando o momento oportuno, estaria em condições de desempenhar funções muito mais complexas das que realizou até agora. Precisávamos saber até que ponto sua formação essencialmente militar lhe permitia absorver e colocar em pratica princípios diplomáticos, normalmente mais convenientes do que o uso da força. Por outro lado; mesmo separado da sua mulher, sei que você dedica um tempo ao seu filho sempre que possível, e entendo que uma separação poderia ser dolorosa, ou mesmo limitante; por isso, caso não esteja disposto a aceitar, saberei entender.

A Dra. Alva olhou para o coronel com um ar de carinho, sabendo que para ele era realmente um dilema. Pousando sua mão sobre a de Kaida, falou:

- Ossos do oficio coronel. Nem sempre os sentimentos das pessoas que amamos são compatíveis com as coisas que temos de fazer. Tenho certeza que Sr. saberá escolher.

Por um momento o embaixador e a Dra. ficaram em silêncio respeitando a surpresa do coronel. Um emaranhado de idéias passou pela sua mente, indo do júbilo pelo reconhecimento da sua capacidade profissional, até a dor pela possível separação do filho.

- Se preferir, vá para casa e reflita a respeito, não precisa me dar uma resposta agora.

- Eu agradeço imensamente embaixador, e aceito sua indicação. Faz muitos anos, desde que a Excalibur voltou, que tenho pensado como seria se tivesse partido num tipo de expedição como essa. Cheguei mesmo a pensar que, se um dia fosse enviado para alguma missão em Titã, Europa ou Io (satélites de Saturno e Júpiter), isso significaria ficar ausente por anos. Não posso declinar de uma proposta como essa, tenho certeza de que é o sonho da maioria dos comandantes estelares da frota e meu filho saberá entender. Pode contar comigo Sir Arthur!

Bem coronel! Pode então colocar as mãos à obra e boa sorte. Se nos der licença ainda tenho alguns assuntos a tratar com a Dra. Alva.

Polidamente o coronel se despediu dos dois, saindo pensativo. Apesar de toda sua rigidez não conseguia deixar de se sentir eufórico por estar “voltando à ativa”.

- O que você achou Alva? Não pensei que fosse me dar uma resposta, tão rápido.

- Você o conhece melhor do que eu, mas apesar de pouco contato que tive com ele, me parece uma pessoa capaz e equilibrada. Acho que é rígido demais consigo mesmo, deveria deixar fluir mais seus sentimentos, mas com a formação que tem é até compreensível. De qualquer forma, sinto que é uma pessoa de boa índole e indicada para o comando.

- Concordo com você! Além do mais; cá entre nós, não encontramos ninguém com melhores qualificações. Vou sentir falta dele, ele é dos bons.

- Por trás dessa formalidade toda, você não deixa mesmo de ser um sentimental, não?

Os dois deixaram escapar um sutil sorriso.

- Mas diga-me Alva. Em que pé está o projeto “TH”?

- No momento estamos com dois THOR classe M prontos e outro classe F em final de montagem. Quando você os vir não vai acreditar!

As classes M (masculino) e F (feminino) dos robôs da série TH, definia apenas o seu formato externo e alguns detalhes estéticos, já que o seu cérebro psicotrônico dispunha dos mesmos recursos avançados obtidos ao longo de mais de 500 anos de evolução. Embora capaz de desenvolver inúmeras tarefas, a principal função para a qual havia sido criado era para atuar como auxiliar de comando em operações das naves estelares em jornadas de longa duração.

- Porque eu não iria acreditar Alva? Perguntou Sir Arthur com certa desconfiança.

A Dra. iniciou a resposta sorridente.

- Como você sabe, nós fizemos robôs e andróides de todas as cores encontradas entre os humanos; com a série TH nossa idéia foi dar a eles uma tonalidade agradável e inconfundível na tentativa de valorizá-los, pois tenho certeza que até hoje em termos de robótica não se fez nada tão fantástico quanto eles. Sob certos aspectos, são melhores do que nós! Tão complexos que ainda estamos estudando certas interações entre eles.

- Que tipo de interações, já não estavam prontos? Perguntou o embaixador erguendo sua sobrancelha direita em sinal de curiosidade e desconfiança.

- Estão sim! ..... e que ..... Melhor contar o que aconteceu. Respondeu a Dra. Meio titubeante.

- Uns meses atrás durante um teste de rotina descobriram meio sem querer um fato curioso. Enquanto estava testando as habilidades mentais de Thaba jogando xadrez na presença de Thor, fui chamada por um funcionário na mesa ao lado para ajudá-lo com um trabalho que estava fazendo. Levantei e pedi ao Thor para continuar jogando no meu lugar. Com um rápido olhar periférico enquanto ajudava o rapaz, percebi que estavam jogando com extrema rapidez. Quando voltei, pouco mais de 5

minutos depois, os dois estavam parados na frente do tabuleiro com 6 peças. - Vocês não vão continuar? Perguntei. – Consideramos que há um empate técnico Dra. Respondeu Thor.

- Após examinar a disposição das peças que haviam sobrado, efetivamente podia ser considerado um empate técnico. Olhei para os dois detidamente e se não fossem robôs diria que havia algo de complacente e cínico no seu discreto sorriso.

- Não satisfeita, solicitei que começassem um novo jogo. Após mexerem e comerem as peças um do outro a uma velocidade estonteante que não dava para acompanhar, pararam quando sobraram 4 peças. Olhei o tabuleiro com atenção e fiquei surpresa! Haviam empatado novamente. Olhei para os dois e perguntei. – Vocês estão querendo me fazer de tonta? Sem alterar suas fisionomias, Thaba respondeu com a sua habitual gentileza. – Certamente que não Dra. apenas uma questão de probabilidades. – Sei, ... quer dizer que vocês jogam duas partidas e empatam as duas. Mas que probabilidade esquisita é essa sua? Bem, Dra. a senhora sabe melhor do que ninguém que os nossos cérebros são iguais, seria lógico supor que um não fosse superior ao outro.

- Evidente que isso me deixou pensativa na hora. Resolvi pedir que jogassem novamente, só que desta vez usando uma cadência de jogo de um

movimento a cada 5 minutos, para que eu pudesse acompanhar.

- Adivinha o que aconteceu? Perguntou a Sir Arthur que já estava ficando ansioso para saber.

- Não sei empataram de novo! Respondeu sorrindo.

- Exatamente! Mesmo eu acompanhando as jogadas com o máximo de atenção, chegaram ao final com 5 peças e um empate técnico. Ou estavam me fazendo de boba ou estavam se divertindo às minhas custas.

Sir Arthur riu abertamente pela cara de raiva que a Dra havia feito.

- Ora, Alva, isso é praticamente impossível. Três jogos, três empates. Tem algo errado, você não acha? Não estariam mentindo ou omitindo alguma coisa de você?

- Mentindo, não! Um robô é incapaz de mentir. Isaac Asimov[3] já havia pensado nessa hipótese na metade do século XX e por isso suas leis da robótica estão impressas e ativas no cérebro de qualquer robô! Ocorreram-me várias hipóteses, mas ainda estou pesquisando esse comportamento. O que acho mais provável é que durante todos os jogos eles estiveram se comunicando; já que possuem a capacidade fazer isso, e resolveram entre si, que o mais lógico e satisfatório seria empatar. Se tem cérebros iguais o desempenho seria igual e eles me deixariam satisfeita.